

Não estava a dizer isto por ser mais importante que os seus antecessores. O que ele estava a dizer era que o rito da Missa, que identifico como o “rito recebido e aprovado”, *é o rito que, pela Fé Divina*, ninguém, nem mesmo um Papa, pode trocar por um rito novo.

Para citar directamente o Papa S. Pio V:

“Além disso, por estas (leis) presentes, *por Autoridade Apostólica*, Nós outorgamos e concedemos *em perpetuidade* que, para cantar ou ler a Missa em qualquer igreja, *este Missal será usado absolutamente a partir de agora, sem qualquer escrúpulo de consciência ou receio de incorrer em alguma penalidade, julgamento ou censura, e pode ser usado livre e legalmente.* (ênfase acrescentada) ... *Da mesma maneira [por Autoridade Apostólica], estatuímos e declaramos* que ninguém seja forçado ou coagido a alterar este Missal *e que o documento presente não poderá nunca ser revogado ou modificado em qualquer altura, mas manter-se-á sempre válido e com toda a sua força.*” (O Papa falava aqui com o carisma da infalibilidade.)

O Terceiro Segredo de Fátima confirma o Dogma Católico na Missa

Ora, além da Fé dogmática que nós podemos estudar, temos também a voz da profecia. Como diz São Paulo na Primeira Epístola aos Tessalonicenses: “Não desprezeis a profecia. Não extingais o espírito.”

Ao tratarmos da Mensagem de Nossa Senhora em Fátima como se pudéssemos aceitá-la ou ignorá-la, isso corresponde a desprezarmos *de facto* a profecia. **Nós temos quer o Dogma da Fé, quer a profecia de Nossa Senhora a dizerem: “Não mudem a Missa.”** Podemos ter no Vaticano homens muito sábios ou, pelo menos, muito inteligentes; mas vejam o que eles fizeram à Igreja nestes últimos 40 anos. Quando Nossa Senhora diz que é um suicídio alterar a Fé na liturgia, Ela não deveria ser ignorada.

Dizem-me que, nesta cidade de Cleveland, tal como em Buffalo, em Boston, em toda a parte, a diocese está a fechar as Igrejas uma atrás da outra e a vendê-las. Para quê? Para obterem um papel inútil chamado dinheiro, que se há-de desfazer em fumo, se é que tal já não aconteceu. E os nossos avós e os avós deles que trabalharam e deram do seu suor, que se sacrificaram e passaram privações durante gerações para que esta Igreja passasse até nós! O fruto de terem mudado a Missa é que, em vez de 70% de Católicos a irem à Missa ao Domingo, agora temos só 20%.

Aqui vemos estes belos edifícios vazios, que não estão a ser usados e que o Governo está a apertar cada vez mais, pelo menos na Província do Québec, de onde venho. Há alguns anos, pude ver que estavam a vender as Igrejas para pagamento de alegadas dívidas ao Estado.

Nosso Senhor disse: “Dai a César o que é de César, e dai a Deus o que é de Deus”. Essas Igrejas pertencem a Deus; não deveriam ser dadas a César por dinheiro

imundo ou pelo que quer que seja. Mas o que é que está a acontecer? Nós alterámos a Missa; e assim cometemos o acto do suicídio.

Maus sacerdotes: Um castigo de Deus

Bem sei que não o fazemos pessoalmente, mas somos de certo modo responsáveis; já São João Eudes explica que Deus envia um clero mau como castigo. É o pior castigo de Deus. São João Eudes, no seu livro *O Sacerdote: Sua dignidade e obrigações*, cita uma passagem de Jeremias (3:15).

São João Eudes explica que Jeremias, falando na vez de Deus, diz: “Se vós, Meu povo, vos voltardes de novo para Mim, vosso Deus, então mandar-vos-ei pastores segundo o Meu coração.” Ou seja, se vos voltardes de novo para Deus pela vossa emenda de vida, pela vossa penitência, então Deus enviará bons sacerdotes para tomarem conta das vossas almas.

São João Eudes explica essa passagem dizendo: “Por outro lado, se vós não vos voltardes de novo para Deus, então o que acontecerá é que Deus vos enviará maus pastores; pastores que não apascentarão a vossa alma, antes a levarão ao Inferno. Esse é o pior castigo que Deus tem e, quando Ele está zangado com o Seu povo, é esse castigo que Deus dá.”

Os Leitores poderão ler isto mesmo no próprio livro de São João Eudes, páginas 9 e 10.

Quando lemos a entrevista que o Padre Fuentes fez à Irmã Lúcia em 1957, vemos que ela alude ao Terceiro Segredo quando diz que não se conhecerá o seu texto até 1960. Ela também alude a uma passagem do Segredo que fala da existência de maus pastores.

O primeiro modo de fazer parar esse roubo e essa venda das nossas Igrejas é rezar e fazer sacrifícios pelos nossos pastores, para que Deus nos envie bons pastores. Deus pode remover um pastor que é mau tirando-lhe a vida ou a saúde, ou ainda convertendo-o a Deus. Mas a escolha é sempre de Deus.

E se o pastor se converter, é óptimo. Senão, Deus removê-lo-á e enviar-vos-á pastores segundo o Seu coração. Assim, nesse sentido os pastores que temos e as decisões que eles tomaram nos últimos 40 anos são em parte, senão no todo, um reflexo dos Fiéis Católicos.

“Um Concílio do Mal”

O Cardeal Ciappi conta-nos o conteúdo essencial do Segredo, mas o Padre Kramer revela como é que os perigos para a Fé se concretizaram. Primeiro, há as mudanças na Missa; mas o Concílio Vaticano II é também mencionado no Segredo. Não sei se aí vem mencionado pelo nome, mas ele refere que “há-de vir um Concílio mau.”

Muitos Católicos acharão duro de dizer que um Concílio pode ser mau. Podem dizer que até há uma contradição nos termos, mas não há. Um Concílio é uma coisa que existe, e outra coisa que também existe é um Concílio mau. E eu creio que já houve um Concílio mau na história da Igreja Católica.

Mas antes de mais, definamos o que significa ‘mau’, e em seguida como é que este Concílio se pode classificar como um Concílio mau. O mal é a falta de alguma coisa que devia lá estar.

Alguns conceitos dos mais simples são os mais difíceis de compreender. Usemos um exemplo para explicar o conceito e a definição da palavra ‘mal’. Uma pedra não pode ver, mas não dizemos que a pedra é cega. Mas chamamos ‘cego’ a um homem que não pode ver. Qual é a diferença entre uma pedra que não pode ver e um homem que não pode ver? É que o Criador estatuiu que um homem, pela sua natureza, possa ver. Por isso, chamamos cego a um homem que não pode ver. Falta-lhe qualquer coisa que devia lá estar. Este homem sofre de um mal físico. Num mal moral, falta também qualquer coisa que devia lá estar. É isto que constitui um pecado: a falta de qualquer coisa que devia existir. Isso é mau.

Então como podemos dizer que um Concílio Católico pode ser mal? Nosso Senhor disse-nos: “Pelos frutos os conhecereis.” Temos a explicação do Papa Pio VI, em 1794, quando condenou o Sínodo de Pistoia. O Sínodo de Pistoia foi uma reunião de bispos no norte de Itália. Não tinha sido sancionada pelo Papa, mas não foi mau só por essa razão, porque houve Papas que sancionaram e concordaram com outros Sínodos depois de eles se terem realizado. Logo, a falta de uma iniciativa pontifícia para o reunir não era, em si mesma, suficiente para lhe chamar mau.

Porque é que foi mau? Porque o Sínodo de Pistoia ensinou coisas de forma tão ambígua que introduziu a confusão onde anteriormente havia clareza. E o fruto do Sínodo de Pistoia foi confundir as mentes dos Fiéis. E assim, o Papa declarou que este Sínodo era mau, porque o seu fruto era mau, porque faltava algo aos seus documentos que devia lá estar.



**“Que a vossa fala seja: ‘Sim, sim’; ‘Não, não’;
e o que for além disto vem do Maligno.”— Mt. 5:37**

Se um advogado redige um contracto entre duas pessoas e usa uma linguagem ambígua ou, pior ainda, equívoca, (ambíguo significa que não é claro, mas equívoco significa que as mesmas palavras podem ser interpretadas em sentidos opostos) e quer ser pago, as partes poderão dizer: “Não merece receber um cêntimo, porque fez um documento que não é claro, e que, de facto, vai fazer com que se declare uma guerra entre as partes contratantes, porque não o fez claro. A finalidade do documento é ser claro e sem ambiguidades, porque é isso que as partes do contrato estão a comprometer-se a aceitar e cumprir.”

Se isto é verdade quando um advogado redige um contrato entre duas partes, também é verdade para um documento proveniente de um Concílio geral da Igreja Católica, como o Vaticano II. Se o documento permite falsas interpretações, mesmo feitas pelos homens de melhor vontade e mais experientes, então o próprio documento é mau. Falta-lhe qualquer coisa que devia lá estar — ou seja, a clareza — e é isto que encontramos no Concílio Vaticano II. E aqui está do que Nossa Senhora fala, nas palavras do Segredo que conhecemos, as Suas próprias palavras:

“Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé...”

Portanto, está implícito que noutros lugares, talvez mesmo em todos os outros lugares, mas com certeza noutras partes da Igreja, o dogma da Fé não será conservado.

E porquê? Porque vemos o Concílio a fazer pronunciamentos ambíguos. E estes pronunciamentos ambíguos seriam condenados por Pio VI, tal como ele condenou o Sínodo de Pistoia.

A Mensagem de Fátima fala de um Concílio do Mal

O Padre Kramer sublinha que o Cardeal Ratzinger disse a um amigo seu (o Padre Döllinger) que o Segredo de Fátima fala de um Concílio mau que terá lugar na Igreja. Aqui temos dois perigos para a nossa Fé. Então qual é a nossa defesa? Uma é ir à Missa Latina. E a segunda é ignorar os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Não o ignoramos quando ensinar o que a Igreja sempre ensinou, mas devemos recorrer às fontes primárias, onde tudo é ensinado numa linguagem melhor e com maior autoridade.

Será possível que os eleitos sejam iludidos? Nosso Senhor disse: “se tal fosse possível.” Aqui temos um Concílio muito conhecido, a que assistiram quase todos os Bispos da Igreja Católica, mas o resultado foi confusão, perda da Fé e uma diminuição da prática. Podemos começar a compreender porque é que o Segredo não foi revelado.

A Mensagem de Fátima diz-nos que os nossos próprios fundamentos estão a ser minados, e que Nossa Senhora não pode manter o silêncio, porque a Fé Católica está em perigo; portanto, a nossa salvação está em perigo. É por isso que Ela nos deu o Terceiro Segredo, e é por isso que continuamos a publicar e a falar sobre ele, porque é importante para a nossa salvação.

Compreendo que há pessoas que às vezes acham difícil ouvir isto. Às vezes, há pessoas que pensam que a ignorância dá a felicidade, mas aqui não se passa tal coisa. Quem não estiver informado, pode ser iludido.

Os fiéis mal informados não reconhecem a apostasia

Muitos dos Fiéis estão tão mal informados que nem sequer reconhecem a apostasia e a heresia e o cisma, e por isso são iludidos.

São Tomás de Aquino diz-nos que, se formos ignorantes, podemos ter mais culpa se a nossa ignorância for deliberada. Teremos mais culpa dos nossos pecados se escolhermos não conhecer a verdade. Se a nossa ignorância não for deliberada, poderemos ser considerados menos culpados por essa ignorância ou pelos pecados que se seguem. Mas mesmo assim, isto não significa necessariamente que seremos considerados sem culpa. Portanto, ser ignorante dos perigos para a Fé não é uma solução para nós. Por outro lado, recordo-me das palavras dos Salmos que dizem: “a caridade e a verdade abraçaram-se, mas a justiça e a paz beijaram-se”.

Há duas coisas: há a caridade e há a verdade. Podemos concentrar-nos na verdade e perder a caridade, e às vezes podemos concentrar-nos na caridade mas não a fundarmos na verdade. Quando S. Paulo nos diz que devemos “censurar e exortar em todas as doutrinas ...” põe a seguir à palavra “doutrinas” a frase “e a paciência.” A caridade é paciente; é essa a sua primeira qualidade. E é bastante fácil para quem põe todo o seu trabalho na compreensão da doutrina acabar por perder a paciência.

Assim, não devemos conservar-nos na ignorância para podermos manter a nossa paciência, nem devemos concentrar-nos tanto na verdade que esqueçamos a paciência e a caridade. É por isso que Nossa Senhora nos disse novamente: “Só Ela (Nossa Senhora do Rosário) vos poderá valer.”

Deus escolheu-nos para vivermos neste tempo

Estamos em águas muito difíceis. Nós não escolhemos viver neste tempo; Deus é que nos escolheu para vivermos neste tempo. E ele é, apesar de tudo, o melhor dos tempos e o pior dos tempos: o melhor dos tempos, porque até Santa Teresinha do Menino Jesus nos invejou. Ela queria viver no nosso tempo porque, disse ela, no nosso tempo haveria grandes santos.

Enfrentamos grandes desafios, e somos chamados a corresponder à situação. Agradeçamos a Deus pela Mensagem de Nossa Senhora de Fátima e pela Sua oferta de ajuda. Lúcia disse-nos que foi dado maior poder ao Rosário hoje do que no passado, por causa das dificuldades e dos perigos para a Fé. Mas não sejamos ignorantes desses perigos.

Sejamos corajosos: depende de cada um de nós

Nosso Senhor disse de nós: “Vós sois o sal da terra. Mas se o sal perde o seu sabor, para que servirá, a não ser para ser lançado fora e calcado aos pés?” E quando não há sal para temperar o resto do mundo, porque é que Deus não haverá de castigar o resto do mundo? Isto leva-nos de volta ao que o Cardeal Ratzinger disse, que o Segredo se refere aos “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e portanto (a vida) do mundo.”

Como os perigos para a Fé não são reconhecidos nem resistidos, as pessoas perdem a Fé, o sal perde o seu sabor. E então os Católicos serão calcados aos pés e mortos. E quando não restar nada para sustentar a cólera de Deus, todo o mundo será castigado. E é isto que nós enfrentamos, porque os perigos para a Fé não foram reconhecidos, e muitos já caíram.

Continuemos a rezar pela nossa salvação, mas lembremo-nos de que Nossa Senhora disse: “muitas almas vão para o inferno porque não têm ninguém para rezar e fazer sacrifícios por elas.” Rezemos, então, e façamos sacrifícios pelos pecadores, para eles retomarem a sua Fé. Enquanto não tiverem fé, não podem rezar e sacrificar-se por si próprios. Assim, o número de almas que serão salvas depende de cada um de nós. É um grande mistério, disse-nos o Papa Pio XII, o facto de o número de almas salvas depende de como os Católicos colaboram com a Graça de Deus.

Que Deus vos abençoe!